

Informação empresarial para o Mercosul: a expansão das fronteiras das microempresas

Auta Rojas Barreto

A MICROEMPRESA NO CENÁRIO DA ECONOMIA GLOBALIZADA

A globalização da economia é um processo inexorável, mas heterogêneo. A globalização não comporta julgamentos de valor. É um processo que não pode ser mudado e uma nova realidade diante da qual todos os segmentos da sociedade, em que se incluem os microempresários, precisam se posicionar.

Há, também, espaço para mercados com características regionais, como é o caso do Mercosul*.

Apesar de ser um processo antigo, a diferença atualmente é que a globalização está associada ao progresso das telecomunicações, a disponibilização das informações em tempo real e às novas técnicas de *marketing*. As empresas globalizadas vivem a lógica da maior qualidade com o menor preço. Para isso, associam inovação tecnológica e automação com mão-de-obra cada vez mais qualificada.

A inovação deve ser entendida como as novas fronteiras de expansão criadas por mudanças institucionais e por políticas econômicas, e não apenas como novas invenções, produtos e processos.

O que importa hoje é o tamanho do mercado consumidor, a inserção de cada mercado em uma lógica global e a produtividade sistêmica, fator este decisivo quanto ao sucesso no mundo atual.

* Mercosul - Mercado Comum do Sul, criado em 26/03/91, entre Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai, por meio do Tratado de Assunção. A partir de 1995, foi criada a União Alfandegária, a formação do Mercado Comum está prevista para 1999.

As multinacionais estão no centro desse processo, provando que as fronteiras físicas não mais importam.

A abertura das economias mudou profundamente a maneira de operar dessas corporações. Com a migração para onde há consumidores e boas condições de produção, elas estão esvaziando suas atividades nos países de origem. Hoje, têm o mundo como sede e vêm funcionando como empresas apátridas. Dois critérios se destacam para a localização das empresas: o tamanho do mercado e sua taxa de crescimento.

Países como o Brasil e a China, que têm um grande mercado com boa taxa de crescimento e demanda em expansão, podem se destacar nesse novo cenário.

Hoje as redes de informação têm um destaque especial, pois a filosofia do livre comércio, apoiada pela revolução das telecomunicações, impôs uma nova estratégia. Há unidades de negócio espalhadas pelo mundo, sem necessariamente ter uma idéia de sede. A informação circula nas infovias com segurança, permitindo descentralizar as atividades e centralizar a administração.

Entre os países em desenvolvimento, o Brasil ocupa hoje o segundo lugar em número de companhias transnacionais. Tem 800 empresas, e dez dessas empresas aparecem entre as 50 maiores multinacionais dos países em desenvolvimento, um total inferior apenas às da Coreia do Sul, que são cerca de 1050, segundo dados divulgados pela ONU.

Um dos grandes riscos que a globalização pode oferecer é o excesso de concentração. Entretanto, a

RESUMO

O trabalho enfoca o cenário atual do processo de globalização da economia e a participação das micro e pequenas empresas no âmbito do Mercosul. Tece considerações a respeito dos múltiplos papéis que a informação assume a partir do novo paradigma de bibliotecas virtuais e de redes abertas de informação. Enfoca sua importância para disponibilizar as informações necessárias para os micro e pequenos empresários, de forma a apoiar suas atividades de exportação, fortalecendo sua efetiva participação no Mercosul. Aborda ainda o projeto da Rede de Informações Empresariais para Micro e Pequenos Empresários do Mercosul (Redsur) e os levantamentos feitos para sua implantação.

Palavras-chave:

Globalização da economia; Informação empresarial; Redes de informação; Microempresa; Biblioteca virtual; Mercosul; Redsur.

terceirização e o *franchising* aparecem como alternativas paralelas e no caminho contrário ao da concentração.

Outro lado negativo dessa mudança da economia que tem sido exaustivamente destacado é o desemprego em massa, além da migração de fábricas e dos processos de automação. O desemprego é, atualmente, o mais alto dos últimos 30 anos, sobretudo nos países considerados ricos. Há também importante mudança na força de trabalho em operação. O artesão foi substituído inicialmente pelo trabalhador especializado e agora pela mão-de-obra multidisciplinar. A versatilidade passou a ser característica fundamental de sobrevivência. As mudanças são tão profundas, que, é claro, nem todos se adaptam.

A MICROEMPRESA E O MERCOSUL

No Brasil, existem atualmente mais de 4 milhões de microempresas. Representam 49% dos salários e cerca de 50% dos empregos. Esse retrato pode ser estendido para os países que integram o Mercosul e mesmo para toda a América Latina, pois são o centro da economia regional.

Em alguns países da região, correspondem a mais de 80% das empresas instaladas com um total de 50 milhões de micro e pequenos empresários que estão ocupando 150 milhões de pessoas. Se, por um lado, tem destacada importância na economia do Mercosul, por outro, não participam do comércio exterior dos países que o compõem.

No Japão, as pequenas empresas contribuem com 50% das exportações, enquanto, nos Estados Unidos, exportam entre 40% e 50% e, na Ásia, em geral, chegam a 60%. No Brasil, apenas 2% do que é exportado provém das microempresas.

A inclusão das micro e pequenas empresas em atividades de comércio exterior talvez seja um dos grandes desafios dos governos na região em que vivemos. E, entretanto, desafio que está sendo encarado como de fundamental importância, não só por órgãos governamentais, como por órgãos internacionais de fomento e apoio à consolidação do Mercosul.

Para seu desenvolvimento, requerem diferentes tipos de apoio. É preciso considerar a flexibilidade e capacida-

de de adaptação dos micro e pequenos empresários e o fato de que têm papel muito importante na economia da região.

As empresas em geral são familiares, com unidades de menos de 10 pessoas, e um dos setores que mais cresce é o segmento de empresas de propriedade de mulheres. Em 1995, na América Latina e no Caribe, das microempresas existentes, entre 30 e 60% eram de propriedade ou dirigidas por mulheres. Empregam membros da família, além de um grande número de trabalhadoras em suas atividades. Isso comprova a entrada da mão-de-obra feminina como força de trabalho emergente na atual economia da região.

Falta, entretanto, potencial de desenvolvimento a esse grupo de pessoas no que diz respeito à exportação dentro ou fora do Mercosul, pois há acesso limitado a informações, o que impede sua expansão e melhoria do desempenho empresarial.

A maioria dos empresários e mesmo seus empregados têm poucos recursos e não dispõem de acesso aos atuais serviços de informação empresarial disponíveis nos países que integram o Mercosul.

Tem-se, por conseguinte, um desafio fenomenal, pois essas pequenas e microempresas têm importante capacidade de gerar produção e, portanto, emprego, porém sua produtividade é extremamente baixa e a cultura de competitividade sistêmica inexistente. A informação é um fator crítico para o sucesso das microempresas e para a consolidação do Mercosul.

O setor de microempresas é, sem dúvida, um dos alicerces mais importantes de que dispõe a população de baixa renda para ter uma vida mais digna e sair da pobreza com o desenvolvimento de atividades produtivas dirigidas para o mercado. Nesta década de 90, em países do Mercosul, está havendo também a tendência de abertura de microempresas por profissionais competentes, oriundos de grandes companhias, com sucesso profissional e grande experiência. É a mão-de-obra multidisciplinar, que, de acordo com a tendência atual do processo de globalização, estaria desempregada. Os programas de demissões voluntárias de estatais e também dos governos estaduais e municipais faz com que muita gente encontre solução

para sua sobrevivência trabalhando por conta própria.

São os que se adaptam à palavra-chave **versatilidade** e têm cultura suficiente no uso da informação, contribuindo para impulsionar, assim, a implantação de eficientes serviços de informação.

São introduzidas, desta forma, as atividades terceirizadas, que representam importante papel para reverter a possibilidade de concentração que a globalização pode acarretar e atenuar o problema do desemprego.

As micro e pequenas empresas contribuem muito para a produção e para o movimento financeiro dos países do Mercosul, tendo em vista o talento empresarial e a flexibilidade para enfrentar a atual conjuntura da globalização da economia. O apoio dos micro e pequenos empresários contribuirá para alcançar as metas dos planos de estabilização econômica e de reforma administrativa que os países dessa região se impõem atualmente.

Há, entretanto, um profundo desequilíbrio nas exportações realizadas pelas microempresas brasileiras, argentinas, paraguaias ou uruguaias, e esse fato é, na atual conjuntura de uma economia globalizada, de vital importância para a consolidação do Mercosul.

Urge uma mudança de cultura, aumento de capacidade, de competitividade e de qualidade dos produtos e serviços disponíveis na região. Verifica-se que há falhas e que existem qualidades, competitividade e produtividade mais altas e preços mais baixos que os praticados pelas micro e pequenas empresas como fatores básicos de produção, bem como existem novas tecnologias a serem adotadas.

É chegada a hora de reverter esse processo, mediante a disponibilização de informações, de conhecimentos e de capacitação tecnológica. Por outro lado, isso evidenciou alguns males do modelo atual: dificuldade para abertura de empresas, falta de capital de giro, excesso de burocracia, fiscalização repressiva, taxas e impostos elevados, desconhecimento de serviços de apoio à exportação e sobretudo falta de informação e de conhecimento dos mercados.

Este conjunto de empresas, que se sabe flexível, que suporta as crises com mais resistência que as grandes empresas, também sente seus impactos, porém têm uma capacidade de reação muito grande. Está formando toda uma trama de reações e articulações recíprocas e constitui hoje um dos grandes pilares de crescimento dos países do Mercosul. É importante recordar a experiência do Japão, onde as grandes e pequenas empresas coexistem de forma articulada, produzindo o milagre da produtividade. As mudanças que se enfrentam são, portanto, de natureza variada, algumas associadas às grandes modificações econômicas e sociais deste fim de século, tais como:

- globalização e integração de grandes grupos econômicos, além do fim das ideologias, fazendo com que sejam redefinidas as fronteiras tradicionais de países, de comércio, de mercadorias ou de conhecimento;

- necessidade de mudança nos modos de gerir, produzir e comercializar bens e serviços;

- revisão dos conceitos de inovação, de competitividade e a reformulação das alianças estratégicas internacionais;

- o processo transformador que passa a ter como parte integrante fundamental capacitação tecnológica, qualidade de gestão das organizações, qualidade ambiental e fluxo contínuo de informações (técnicas, políticas, legais, comerciais e mercadológicas);

- necessidade de especialização setorial;

- tendência de reviver a iniciativa individual;

- reconhecimento da importância de uma administração mais cuidadosa em todos os níveis organizacionais;

- valorização do fator qualidade, seja de vida ou de trabalho, tanto em serviços como nos produtos.

REDES DE INFORMAÇÃO E EXPANSÃO DAS FRONTEIRAS DAS MICROEMPRESAS

Com a globalização da economia, a competitividade entre empresas e países tornou-se intimamente ligada à qualidade do sistema de informação de que se dispõe em relação a seus concorrentes.

Saber o que o concorrente direto está desenvolvendo no campo da tecnologia, saber as tendências que a tecnologia está assumindo no seu setor de atuação, conhecer as estratégias dos concorrentes em termos mercadológicos é tarefa indispensável em uma empresa moderna, sendo parte de sua condição de sobrevivência no mercado.

A informação, nesse ambiente de grandes e aceleradas mudanças, passa a desempenhar múltiplos papéis: monitorar a concorrência, identificar ameaças e oportunidades para as empresas e para os negócios, atualizar e ampliar os conhecimentos sobre gestão, tecnologia e novos processos, estimulando, assim, a cultura da inovação e da qualidade, desenvolvendo ainda competitividade, produtividade e liderança.

Atualmente, as discussões sobre acesso à informação de forma universal, privacidade nas telecomunicações, fluxo de dados transfronteira, direito e propriedade intelectual na era da Internet, aspectos políticos, legais e éticos como acesso igualitário à informação por países ricos e pobres tornam evidente que há muito por fazer, e isso dá outra dimensão ao trabalho do profissional da informação, se visto sob a ótica da multidisciplinariedade que a sobrevivência em tempos de globalização exige.

A comunicação entre indivíduos e a produção intelectual, expressa por diferentes meios e linguagens, representam a essência do saber humano e a inteligência propiciadora da inovação e fator gerador de adaptação a mudanças. Sua disponibilidade por redes de informação e seu fácil acesso são fatores decisivos para a expansão das fronteiras das microempresas.

Desse modo, sistemas e redes de informação, animados pela computação e telecomunicações, são hoje parte inerente do cotidiano empresarial, variando apenas suas estruturas, funções, usos e propriedades.

O estágio de evolução alcançado pelas redes de informação no Mercosul — infra-estrutura, recursos humanos, serviços e produtos desenvolvidos, nível de relação com o mercado - e o grau de contribuição das mesmas para a sociedade credenciam-nas a se inserir em âmbito mais amplo de atuação. Uma rápida observação do meio empresarial mostra uma mudança de cultura, pois a informação hoje é percebida de modo mais claro pelo empresário, é vista como elemento indispensável à qualidade pelo cliente, e o serviço de informação é visto pelo empreendedor como seu parceiro.

Do ponto de vista brasileiro, o governo, órgãos de classe e os empresários percebem que a inserção desse segmento de nossa economia no mercado exterior, em bases competitivas, dependerá do aumento da produtividade interna, da melhoria da qualidade dos produtos e serviços oferecidos e da velocidade com que se adequarem às mudanças tecnológicas e da rapidez de capacitação para as novas práticas comerciais.

REDSUR - REDE DE INFORMAÇÃO COM DINÂMICA DE BIBLIOTECA VIRTUAL

A principal característica dos sistemas de informação para uma comunidade emergente é a possibilidade de oferecer contato direto aos usuários, por meio de diferentes fontes de informação. Sistemas para comunidades como as dos micro e pequenos empresários, considerados como emergentes no uso de informação, funcionam como verdadeiras **bibliotecas virtuais**, introduzindo, assim, um novo paradigma. A **biblioteca virtual** introduz conceitos que contribuem com avanços nos seguintes pontos:

- 1) este tipo de oferta de informação é muito adequado às características dos micro e pequenos empresários, pois a disponibilidade de acesso é ampla, existem interfaces que operam fontes de dados integradas e combinam o atendimento de diversos níveis de necessidades de informação com níveis diferentes na operação;

- 2) é irrelevante o local do armazenamento físico das informações;

- 3) há tendência de ampliação da estrutura e do formato das fontes de informação com a possibilidade de integração de dados em forma de tex-

to, imagens, gráficos, som, vídeo e programas de sistemas.

Projeto desenvolvido por consultoria contratada pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) desenhou a Rede de Informação Empresarial para as Pequenas e Microempresas do Mercosul (Redsur), que se pretende seja uma *metared*. Poderá contribuir para gerar dinâmica do tipo **biblioteca virtual**, potencializando a utilização dos serviços disponíveis atualmente nos quatro países. Propõe que **bibliotecas virtuais** sejam apoiadas e disponibilizem seus serviços com pronto acesso por meio de redes de telecomunicação.

Recentemente, foram implementadas algumas e outras, desenhadas, que são representadas por conjunto de iniciativas visando a criar redes de informação e intercâmbio comercial. Esses mecanismos institucionais e formas de operação são diferenciados em cada caso e em cada país, mas é evidente que as informações sobre comércio exterior predominam.

O governo brasileiro, por exemplo, por intermédio do Ministério da Indústria e do Comércio, está desenvolvendo projeto-piloto para implantar uma rede de informação empresarial que vai facilitar a participação da micro e pequena empresa no Mercosul. Essas ações já prevêem a possibilidade de combinar a ação de algumas destas redes, integrando suas diversas lógicas de funcionamento. Objetiva atender aos requisitos de velocidade e agilidade na transmissão da informação no âmbito do Mercosul, em vez de conservar os parâmetros de acessibilidade convencionais, garantindo, assim, a inclusão dos micro e pequenos empresários como usuários, apoiando-os nessa tarefa de expandir suas fronteiras.

Propõe-se, desta forma, que seja possível ter mais de um nó das redes existentes em nível local, possivelmente combinando instituições públicas, paraestatais e privadas. As redes deverão funcionar como "antenas" para captar as necessidades dos empresários que se aproximam para solicitar informação e trabalhar com eles de forma a possibilitar o desenvolvimento de projetos para melhorar sua gestão técnica, produtiva e comercial, com o apoio de profissionais qualificados que já atuam em diversas instituições de países do Mercosul.

Deste modo, a informação que se oferece terá realmente valor agregado para o cliente, constituindo-se em dados trabalhados fáceis de serem utilizados adequadamente, sobretudo pelo microempresário.

Características propostas

a) Deverá ser entendida como uma "rede de redes e de instituições de informação" cujo objetivo será facilitar o uso da informação para micro e pequenos empresários, visando a fortalecer o desenvolvimento das atividades comerciais do Mercosul. Será uma rede de informação, e não necessariamente uma rede eletrônica de dados.

b) Deverá utilizar a estrutura de comunicação e das metodologias de operação existentes em cada país.

c) Não deverá haver uma instituição formal que operará toda a rede.

d) Prevê-se que a implantação será mediante adesão espontânea de instituições públicas ou privadas, com ou sem fins lucrativos.

e) Qualquer instituição que tenha produtos e serviços de informação de interesse dos usuários poderá aderir à rede e disponibilizar ou acessar as informações necessárias.

f) A rede, a princípio, contará com as conexões e a capilaridade de acesso das instituições que a integram. O atendimento do cliente poderá ser feito por postos de serviço ou por acesso direto às instituições que disponibilizam seus produtos e serviços por meio de canais de comunicação (linhas de dados, telefone e fax).

g) A oferta de produtos e serviços não se restringirá ao formato digital. As instituições poderão fornecer aos usuários informações que estejam em qualquer tipo de mídia, ou seja, disponíveis em documentos textuais, referenciados ou integrais, vídeos e imagens, entre outros.

h) A adesão das instituições será incentivada e orientada por aquelas que tenham reconhecida liderança técnica e/ou política em cada país e que tenham participação especial na Redsur.

i) A tecnologia de comunicação não deverá ser um limitador para a operação da rede; as instituições deverão lançar mão dos recursos tecnológicos de que dispõem.

j) A conexão e o acesso à informação poderão ser feitos, de forma automática, por interligação de computadores, ou, de forma manual, pelo encaminhamento por fax.

k) Instituições que cobram por seus produtos e serviços poderão participar da rede, explicitando, aos clientes, de forma clara, os custos decorrentes do uso e a forma de cobrança.

PERFIL DAS REDES INSTALADAS NO MERCOSUL

O levantamento feito no final de 1995 indicou claramente a existência de quatro grandes grupos de instituições, que, por apresentarem diferentes perfis, terão distintas responsabilidades e atribuições na montagem da Redsur. Estão assim constituídos:

- Um grupo formado por instituições com elevado grau de organização e larga experiência na geração e oferta de produtos e serviços de informação em formato digital, ou seja, que possuem bases de dados, estão conectadas em redes eletrônicas e se utilizam normalmente de informática para suas operações.

- O segundo grupo integra as instituições que também detêm produtos e serviços regulares de informação, contudo, operam de forma manual, e não estão conectadas a redes eletrônicas de informação.

- O terceiro grupo é composto por instituições que atuam ocasionalmente com produtos e serviços de informação, entretanto detêm reconhecida liderança e penetração junto a pequenas e microempresas e/ou junto aos órgãos de informação. É o caso de sindicatos e associações, secretarias e órgãos de indústria e comércio, em nível estadual, municipal, órgãos ligados à administração federal e outras instituições dessa natureza.

- Por último, o quarto grupo reúne as instituições que atuam em outros setores e, portanto, detêm importantes recursos que poderão ser utilizados para a estruturação e a operação da Redsur.

Há duas importantes redes internacionais - Sistema de Promoção e Informação Tecnológica e Empresarial (Rede TIPS) e Organização Latino-Americana da Micro, Pequena e Média Empresa (Olamp) - que, sem dú-

vida, serão grandes pilares de apoio à Redsur.

• O Brasil é o país onde está mais clara a composição das instituições que deverão coordenar a Redsur, pois existem instituições perfeitamente aptas a participar desse esforço conjunto, uma por parte do Setor Público, que participa diretamente das negociações para implantação do Mercosul — Coordenação de Micro, Pequenas e Médias Empresas, órgão da Secretaria de Política Industrial do Ministério de Indústria, Comércio e Turismo, outra com forte atuação por parte da iniciativa privada, o Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequena Empresa (Sebrae).

Além dessas, funcionam com bons resultados e poderão apoiar a Redsur redes como a da Confederação Nacional da Indústria/Departamento de Apoio à Pequena e Média Indústria (CNI/Dampi), Rede Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) e Rede de Núcleos de Informação Tecnológica, coordenada pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), mantida com recursos do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PADCT). A rede Sebrae, coordenada por uma unidade central em Brasília, está presente em todas os estados da federação, mediante 27 representações estaduais.

Os balcões são parte da rede informatizada de atendimento à micro e pequenas empresas, reunindo o maior banco de dados sobre o mercado, tecnologia, crédito, legislação, meio ambiente, eventos realizados no Brasil e no exterior, perfis de oportunidade de investimento e muito mais.

No final de 1991, foram criadas 27 unidades de balcões Sebrae em todas as capitais de estados. No final de 1992, a Rede se constituía de 96 unidades e, ao longo desses anos, foram multiplicadas, alcançando, em 1995, o total de 418 balcões localizados em bairros das capitais e principalmente em cidades do interior do país.

A multiplicação destas unidades se deve a uma articulação do Sebrae junto a entidades governamentais e privadas para a instalação de pontos da Rede de Balcões em suas sedes. Contando com apoio e participação de associações comerciais, bancos, universidades, o número de unidades cres-

ceu, e, com isto, também houve maior facilidade de alcançar seu público-alvo, os empresários de empresas de pequeno porte.

A Rede de Balcões Sebrae também se internacionalizou, instalando unidades em Tóquio, Santiago, Buenos Aires, Assunção e Montevideu, estas últimas para atender aos clientes do Mercosul.

Números expressivos de atendimento em todo o Brasil demonstram a importância desta rede. Em 1993, foram realizadas 1 032 219 consultas, em 1994, 3 350 282, e, em 1995, a rede atendeu a 3 918 112 consultas, sendo as maiores demandas referentes a assuntos de crédito, capacitação e aspectos legais, o que demonstra um crescimento de 380 % de 1993 a 1995.

O MICROEMPRESÁRIO BRASILEIRO E AS REDES DE INFORMAÇÃO

No caso do Brasil, o microempresário está prestes a ter ampliado o apoio para se manter informado, com o esforço que vem sendo feito pela Rede Sebrae. O Sebrae do Estado do Rio de Janeiro, por exemplo, está concluindo sua estrutura de comunicação de dados. Trata-se de uma rede de serviços que permitirá aos micro e pequenos empresários do Estado do Rio de Janeiro, por meio de uma ligação telefônica local, acessar, via computador, todas as informações disponíveis em qualquer **biblioteca virtual**, seja da própria Rede Sebrae, de outro órgão, ou mesmo de núcleos de informação das redes existentes no país, como é o caso do Instituto Nacional de Propriedade Industrial (Inpi), que poderá, dessa forma, disponibilizar seu banco de marcas, para apoiar o registro de novas microempresas.

Essa rede interligará, via canais de alta velocidade, disponibilizada em parceria com a Empresa Brasileira de Telecomunicações (Embratel), entidades, no Brasil ou no exterior, que disponham de informações relevantes ao negócio do microempresário. A rede, que prove também acesso via Internet, está proposta para atender a América do Sul e foi planejada para se instalar por meio de adesões, como é o proposto para implantação da Redsur.

O Sebrae do Estado de São Paulo mantém atualizado sistema de informação composto por infobases de documentos referenciais, informações

técnicas com textos digitalizados na íntegra, memória da organização, cadastro detalhado de entidades e de fornecedores. Infobases com respostas técnicas, bolsa de subcontratação, *franchising*, comércio exterior, feiras e eventos, entre outras, estão em fase de implantação.

Acordo feito com o Sebrae do Estado do Rio de Janeiro permitirá a disponibilização das infobases com o importante conteúdo trabalhado pela equipe de São Paulo, por meio da infovia implantada por seu parceiro do Rio de Janeiro.

Estas ações, se concretizadas, anteciparão a instalação e operação da Redsur, pois viabilizarão, na prática, os conceitos apresentados na concepção do desenho da rede de informação empresarial a ser implantada no âmbito do Mercosul.

Entidades argentinas, paraguaias, uruguaias ou brasileiras, quando interligadas entre si e atuando como mobilizadoras, coordenadoras ou fornecedoras de informação em nível de Mercosul, terão dado a partida da concretização da Redsur.

REDSUR - EXPANSÃO DE FRONTEIRAS DO MERCOSUL

Implantada em países do Mercosul, a Redsur contribuirá, sem dúvida, para a expansão das fronteiras das pequenas e microempresas, incluindo-as no contexto da lógica da economia globalizada, permitindo que ofereçam maior qualidade, menor preço e competitividade sistemática para seus produtos e serviços. Dessa forma, poderá contribuir cada vez mais para gerar novos empregos e colaborar para que a população da região tenha melhor qualidade de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BANCO INTERAMERICANO DE DESAROLLO. *Micro 2001: expandiendo las oportunidades económicas a través del desarrollo empresarial, lineamientos del Programa para Consulta con los Socios del BID*. Washington DC., 1995. 18 p.
2. BARCELLOS, Marta. Mão-de-obra especializada perdeu sua vez no mercado. *O Globo*, Rio de Janeiro, p. 54, 5 maio 1996. (Caderno de Economia).
3. BARRETO, Auta Rojas. *Proyecto e implementación de una red de integración empresarial para el sector PyMEs: informe final*. São Paulo, 1995. 144 p.
4. FORO BOLÍVAR DE LA EMPRESA LATINOAMERICANA. *Una reflexión sobre las pequeñas y medianas empresas, por sus actores*. Caracas: Latino América. 1996. 211 p. (Programa Bolívar).
5. HARETCHE, Gusman. *Políticas para micro, pequeñas y medianas empresas: proyecto e implementación de una red de integración empresarial para el sector PyMEs*. Informe final. 1994. 93 p.
6. FRANCO, Gustavo H. B. A Globalização chegou, ou "abaixo a fechadura". *O Globo*, Rio de Janeiro, p.51, 5 maio 1996. (Caderno de Economia).
7. MENDONÇA, Lúcia Maria Enout. *O comportamento gerencial dos responsáveis por serviços de informação industrial no Brasil, frente aos desafios da empresa inovadora e empreendedora*. Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Estudos Sociais Aplicados, Departamento de Ciência da Informação e Documentação, 1992. 239 p. (Dissertação de Mestrado).
8. MINISTÉRIO DE ECONOMIA Y OBRAS Y SERVICIOS PÚBLICOS. Secretaria de Industria. Subsecretaria de la Pequeña y Mediana Empresa. *Guía del empresario PyMEs*. Buenos Aires : INTI, 1995. 124 p.
9. MUJICA, Mauricio R. *Diagnóstico y propuesta de desarrollo y tecnificación de la red OLAMP*. Informe final. Santiago, 1995.85 p.
10. NASCIMENTO NETO, Antenor. A roda global: o que é a globalização, que provoca tanto medo, e o que se pode esperar dela. *Veja*, São Paulo, v.29, n. 14, p. 80-89, abr. 1996.
11. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Assessoria de Imprensa. *Palavra do Presidente: programa do Presidente da República exclusivo para o rádio*. Brasília, 21 maio 1996. 2 p.
12. ROSETTO, Mareia. *Latin America databases electronically available*. In: IFLACOUNCIL AND GENERAL CONFERENCE, 61,1995, Istanbul. *Anais... Istanbul* : IFLA, Latin America and Caribbean Section, 1995. 23 p. (Suplemento do paper: *The new library materials and the management of Information: the electronic book - the electronic library*).
13. SEBRAE-RJ, MTD. *Rede de Serviços do SEBRAE-RJ*. Rio de Janeiro, 1996. 21 p.
14. SOARES, Cláudio César. *Relações comerciais Brasil-EUA no contexto da globalização*. São Paulo, Aduaneiras, 1996. 37 p.

Business Information for Mercosul Expanding the limits for small business

Abstract

Focus is on the present trend toward globalization of the economy and participation by micro and small enterprises within the context of Mercosul. There is a discussion of the multiple roles that Information assumes under the new paradigm of virtual libraries and open Information networks. Emphasis is given to the importance of this for making necessary Information available to micro and small businessmen in order to provide support to their exporting activities, by strengthening their effective participation in Mercosul. There is also a discussion of the project of business Information for micro and small businessmen - redsurand the surveys made for its implementation.

Keywords

Globalization of the economy; Business Information; Information networks; Micro-enterprise; Virtual library; Mercosul; Redsur.

Artigo aceito para publicação em 27 de junho de 1996

Autá Rojas Barreto

Consultora principal do Projeto BID-Redsur. Empresária e especialista em redes e sistemas de informação. Diretora da Collecta, Processo, Produto e Coleta de Dados S/C Ltda.
